

As estratégias de internacionalização institucional adotadas pela UFRGS e o Programa Capes/PrInt

The institutional internationalization strategies adopted by UFRGS and Capes/ PrInt Program

Priscila Bearzi Ramalho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
priscila.bearzi@gmail.com

Ivan Rocha Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
neto-ivan@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar em quais aspectos a política pública educacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes por meio do Programa Institucional de Internacionalização - PrInt contribuiu para as estratégias de internacionalização adotadas pela UFRGS, entre 2019 e 2021. Para isso, utilizou-se, como fonte de dados, recursos bibliográficos e documentais. O embasamento teórico, por sua vez, apoia-se na literatura científica sobre internacionalização da educação superior. Ao analisar documentos acadêmicos e governamentais, oriundos de fontes diversas, tais como agências não-governamentais, instituições públicas como universidades brasileiras e órgãos de fomento, fez uso de uma abordagem exploratória de natureza qualitativa e explicativa. Os resultados mostram que o processo de internacionalização na UFRGS não era incipiente, entretanto, a iniciativa estimulada pelo PrInt favoreceu uma reorganização desse processo, tornando-o mais integrado, institucional e eficiente, ou seja, teve papel relevante na institucionalização de estratégias de forma global na universidade.

Palavras chave: educação superior, internacionalização da educação superior, programa institucional de internacionalização, coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, universidade federal do rio grande do sul.

Abstract

This article aims to assess in which aspects the Brazilian Federal Agency for Support and Evaluation of Graduate Education - Capes has contributed to internationalization strategies adopted by the Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS, through its Capes/PrInt Program from 2019 to 2021. Bibliographical and documental resources were used as sources of information. The theoretical background was based on the scientific literature about the internationalization of higher education. The method of qualitative exploratory approach was employed to investigate governmental and academic documents from various sources such as non-governmental agencies, public institutions, Brazilian universities, and research funding agencies. Results show that the internationalization process of UFRGS had already been started

before the PrInt program; nonetheless, this initiative favored its reorganization, making it more efficient, institutional, and strategic, therefore playing a relevant role in this university's institutionalization of global strategies.

Key words: higher education, internationalization of higher education, institutional program for internationalization, brazilian federal agency for support and evaluation of graduate education, federal university of rio grande do sul.

Introdução

A internacionalização da educação superior não é um processo recente, entretanto, desenvolveu novas conotações nos últimos 30 anos devido, sobretudo, à globalização. Neste contexto, uma sociedade inovadora foi sendo moldada com o auxílio da força produtiva do conhecimento que ganhava cada vez mais relevância no cenário brasileiro e internacional, concluem Bastos e Maués (2017).

Os impactos da globalização na educação superior têm provocado a revisão das políticas nacionais, setoriais e institucionais, a fim de qualificar a formação profissional e avançar em termos de ciência e tecnologia. (DAL-SOTO; ALVES; SOUZA, 2016, p. 244)

Com a influência da globalização na educação superior, a internacionalização institucional está no centro da concepção de programas e políticas, com foco no desenvolvimento das habilidades das instituições de ensino superior para tirar proveito de redes globais e de sistemas educacionais cada vez mais integrados.

Como resultado, uma nova estratégia de internacionalização está sendo desenvolvida em nível nacional, com foco no desenvolvimento de orientação internacional, para que as universidades operem efetivamente no cenário mundial e comprovando a necessidade de esforços de capacitação em diferentes níveis (BRITISH COUNCIL, 2018).

No Brasil, tanto a educação superior quanto seu processo de internacionalização estão fortemente atrelados às políticas de Estado (LAUS; MORISINI, 2005).

A Capes tem como missão a expansão, avaliação e consolidação da pós-graduação stricto sensu no Brasil, e tem na cooperação internacional um relevante componente estratégico de sua missão institucional, sendo a Diretoria de Relações Internacionais (DRI/Capes) responsável pelas políticas de formação de recursos humanos de alto nível com a inserção de brasileiros no meio acadêmico, científico e tecnológico internacional. Para a fundação:

A internacionalização é encorajada de uma maneira ampla, não apenas através da mobilidade de discentes e docentes, mas também na troca de ideias, na integração da dimensão internacional ao ensino, pesquisa e extensão, funções das instituições de ensino superior. (BRASIL, 2017a, p.6)

Um dos programas expoentes implementados pela Capes, o Programa Ciências sem Fronteiras (CsF), vigente de 2011 a 2016, foi concebido com o propósito principal de promover a internacionalização da educação superior brasileira. A iniciativa foi fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O programa buscou estimular a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio da mobilidade internacional. O projeto previu a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação fizessem estágio no exterior com a finalidade de manter contato com redes de pesquisas internacionais. Além disso, buscou atrair pesquisadores do exterior ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no Programa (BRASIL, 2022a).

A iniciativa do CsF mostrou grande impacto em escala, mas também apresentou desafios no tocante ao preparo das universidades brasileiras em englobar um processo de internacionalização mais abrangente e institucionalizado (BRITISH COUNCIL, 2018).

Posteriormente, e de forma a aprimorar a experiência do CsF, a Capes lança, em 2017, o Programa Institucional de Internacionalização - PrInt.

Como principais objetivos dispostos no edital do programa, o PrInt prioriza fomentar a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas, estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação, promover a mobilidade acadêmica para o exterior e do exterior para o Brasil, além de estimular a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional (BRASIL, 2017b).

Para a definição e execução dessas estratégias em nível institucional, cada universidade procura observar o princípio de sua autonomia, definindo individualmente as suas necessidades de acordo com objetivos consensuais ao plano de metas da instituição. Essas estratégias são delineadas pelo corpo diretivo das instituições com apoio dos escritórios de assuntos internacionais, estruturalmente constituídos em algumas instituições de ensino superior (SILVA; STALLIVIERI; MELO, 2019).

No caso da UFRGS, a Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) constitui um órgão da administração central da universidade encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações, e de acordo com informações contidas em sua página da internet:

A UFRGS, como universidade compreensiva, mantém uma política de internacionalização abrangente que abarca ampla gama de atividades internacionais. Além de programas de mobilidade acadêmica e de atividades de pesquisa conjunta, a UFRGS participa de associações e de consórcios internacionais, sedia centros e institutos para pesquisa e promoção de atividades interculturais e promove uma série de ações de extensão que envolve público e participantes internacionais. (UFRGS, 2018a)

Diante desta contextualização, o conhecimento do arcabouço teórico que envolve a globalização e sua influência na internacionalização acadêmica e a análise de estratégias de internacionalização adotadas pelas universidades são justificadas, no presente trabalho, pois são essenciais para compreender em quais aspectos a política pública educacional da Capes, por meio do PrInt, contribuiu para a internacionalização institucional adotada pela UFRGS.

Por sua vez, as discussões sobre o desenvolvimento da educação superior brasileira, as políticas de fomento à pesquisa em educação científica e formação de professores possuem estreita relação com a temática deste estudo.

O presente trabalho se mostra relevante uma vez que, para o estabelecimento de políticas



públicas de ensino superior, o estudo da internacionalização acadêmica se constitui como conhecimento transversal em todas as áreas do conhecimento, incluindo Educação em Ciências, e indispensável para o desenvolvimento educacional e científico. (PAULA; MELLO, 2020b)

A importância deste estudo também é justificada pela necessidade de avaliação de políticas públicas de ensino, em todas as áreas do conhecimento – inclusive Educação em Ciências, focadas na formação de professores e pesquisadores altamente especializados e inseridos no contexto internacional.

Por fim, o objetivo do presente trabalho é descrever como a política pública educacional da Capes, por meio do PrInt, contribuiu para as estratégias de internacionalização institucional adotadas pela UFRGS, entre 2019 e 2021.

Fundamentação Teórica

De acordo com a definição bem reconhecida de Knight (2004) e complementada por De Wit e Hunter (2015), a internacionalização da educação superior pode ser compreendida como a integração intencional das dimensões internacional e intercultural nos propósitos da educação superior, com a finalidade de incrementar a qualidade da educação e da pesquisa para toda a comunidade acadêmica, além de contribuir significativamente para a sociedade (DE WIT; HUNTER, 2015).

Segundo, ainda, Knight (2004) com o objetivo de se internacionalizar, as universidades se utilizam de diferentes estratégias nesse processo. Tais estratégias são divididas em dois eixos: as estratégias acadêmicas, as quais estão relacionadas ao ensino, à aprendizagem, à pesquisa e a outras atividades de cunho acadêmico; e as estratégias organizacionais, que incluem as políticas, os procedimentos e a infraestrutura de apoio que facilitam e são responsáveis pela institucionalização da dimensão internacional na instituição.

Deste modo, entende-se que a internacionalização precisa estar presente na universidade como todo. Tal compreensão vai de acordo com o conceito de internacionalização abrangente (*comprehensive internationalization*) de Hudzik (2011), no qual apresenta que o processo deve afetar toda comunidade acadêmica, políticas e programas, levando a mudanças estruturais na instituição de ensino superior.

Com o compromisso de inserir perspectivas internacionais em todas as áreas da universidade, toda comunidade acadêmica se torna protagonista do processo: gestores, professores, funcionários e alunos.

A partir dessa visão abrangente, a internacionalização precisa estar contemplada nas metas, objetivos, valores e prioridades descritas planejamento da instituição.

Razão pela qual torna-se relevante para a universidade a *necessidade de um plano estratégico de internacionalização* (BRASIL, 2017a, p. 45) que contemple aspectos como:

infraestrutura para internacionalização, utilização de idiomas estrangeiros, escritório de relações internacionais, projetos para receber estudantes/pesquisadores estrangeiros, treinamento da sua equipe técnica, apropriação do conhecimento adquirido pelo bolsista após o retorno ao país, entre outras ações. (BRASIL, 2017a, p. 7)

Ainda que existam uma diversidade de modelos que possam ser adotados para trilhar esse caminho, e que a internacionalização abrangente não se proponha a ditar um caminho específico para se internacionalizar, cabe à instituição verificar qual desses modelos se enquadra melhor



no seu planejamento estratégico (KNIGHT, 2004; HUDZIK, 2011; DE WIT; HUNTER, 2015).

Considerando o exposto, a internacionalização só será implementada com êxito se for de forma abrangente e permear todas as áreas da instituição. A universidade e toda comunidade acadêmica devem se identificar como agente desse processo, de forma a estabelecer uma cultura internacional que seja entendida como prioritária.

Internacionalização da Educação Superior e a área de Educação em Ciências

Dentre as políticas destinadas ao ensino superior brasileiro na última década, a internacionalização ganhou espaço considerável como um importante caminho para o desenvolvimento acadêmico, inclusive na área do conhecimento Educação em Ciências. (PAULA; MELLO, 2020a, p1)

No estudo realizado por Paula e Mello (2020b) sobre “A internacionalização na área de Educação em Ciências e Matemática no Brasil” os resultados indicaram que “a área tem pouca participação no movimento de internacionalização das instituições brasileiras, sobretudo nas políticas públicas atuais, o que evidencia a necessidade de ações institucionais e presença de pesquisas na área e nos cursos de formação docente no debate dessa temática” (PAULA; MELLO, 2020b, p1).

Ademais, na Avaliação Quadrienal 2017-2020 da Capes, a Ficha de Avaliação da área de Educação (BRASIL, 2020b) considera como um dos itens de avaliação dos seus cursos de pós graduação a Política de Internacionalização do programa, estabelecendo metas e formas de acompanhamento.

Diante do exposto, a internacionalização acadêmica, em suas diversas abordagens, é significativa para o desenvolvimento da educação superior brasileira, pois proporciona melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa em todos os níveis acadêmicos e áreas do conhecimento - inclusive Educação em Ciências.

Metodologia

A pesquisa em questão trata-se de um trabalho com abordagem exploratória de natureza qualitativa, explicativa e utiliza-se, fundamentalmente, como fonte de dados, recursos bibliográficos e documentais.

Conforme Gil (2008), a abordagem exploratória tem como objetivo desenvolver e esclarecer conceitos e ideias. Pode constituir a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla, exigindo, para tanto, uma revisão da literatura pertinente.

Esta abordagem foi utilizada na pesquisa com o objetivo de proporcionar uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo, oferecer informações e orientar a formulação das hipóteses da pesquisa para posterior aprofundamento do tema na dissertação de mestrado em elaboração.

A metodologia qualitativa se dedica ao estudo de uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados e com conceitos para explicar um determinado fenômeno (MINAYO, 2014). A análise qualitativa se debruça nas descrições, comparações e interpretações ao invés de estatísticas ou regras quantitativas.

No caso desse trabalho, esta análise foi utilizada para descrever as estratégias de internacionalização institucional, após a análise dos documentos oficiais da UFRGS e da Capes, antes e após o início da participação da universidade no PrInt e em ordem cronológica.



Explicativa, pois na análise da avaliação intermediária das ações do Projeto Institucional de Internacionalização (PII/UFRGS) “buscou, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” (SEVERINO, 2014, p.94)

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em livros e artigos científicos e produções acadêmicas sobre o assunto. A pesquisa documental dos registros institucionais da Capes e UFRGS – amplamente utilizadas neste estudo - por sua vez, utilizou-se de fontes primárias. (GIL, 2008).

O embasamento teórico apoiou-se na literatura científica sobre o tema, sobretudo nas reflexões de Knight (2004) e De Wit e Hunter (2015) quanto à globalização e à internacionalização da educação superior e no conceito de internacionalização abrangente de Hudzik (2011).

Por fim, a estrutura do presente estudo evolui da introdução contextual para os fundamentos teóricos que sustentaram o desenvolvimento da pesquisa e o percurso metodológico. Posteriormente, são apresentadas a análise dos documentos institucionais em ordem cronológica, as considerações finais e as referências utilizadas.

Análise dos dados

Será realizado, a seguir, o estudo das estratégias de internacionalização institucional, por meio da análise documental dos documentos oficiais da UFRGS e da Capes, antes e após o início da participação da universidade no PrInt e em ordem cronológica. Por fim, serão apresentadas as conclusões da avaliação intermediária das ações do Projeto Institucional de Internacionalização (PII/UFRGS).

Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFRGS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS, aprovado pela Decisão nº 179/2016 de 24 de junho de 2016, estabelece princípios gerais e norteadores para ações internacionais a serem desenvolvidas pela universidade como: promoção do acolhimento a visitantes estrangeiros, captação de projetos de pesquisa internacional, o fomento da participação da UFRGS em processos de acreditação e a promoção de publicações em diferentes línguas.

O mencionado plano aponta, como um dos valores de excelência da UFRGS, a internacionalização. Razão pela qual a instituição pretende fortalecer suas relações estrangeiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, programas de mobilidade para o corpo acadêmico e técnico-administrativo, com atuação junto a grupos universitários e em programas internacionais.

Ainda que seja uma das prioridades da universidade, na análise crítica do ambiente institucional, foram levantadas algumas fragilidades na gestão estratégica e operacional, e no suporte interno à internacionalização. Diante do exposto, o documento reforça a necessidade de atenção especial nesses aspectos para a contínua busca da excelência e inovação (UFRGS, 2016).

A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes

Em âmbito federal, em maio de 2017, a Capes, com o intuito de analisar o estágio de internacionalização que as universidades brasileiras se encontravam, investiu na realização de

um levantamento de dados, por meio de um questionário, cujos resultados fundamentaram a elaboração de um diagnóstico para basear futuramente a formulação do Programa Capes-PrInt.

Os resultados do diagnóstico foram apresentados no relatório intitulado: “A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela Capes” (BRASIL, 2017a). O documento foi dividido em dois pontos principais: (1) situação atual de internacionalização da Instituição e (2) projeto de internacionalização.

Tal documento aborda o modelo de internacionalização atualmente pensado para o país, visando a criação de um ambiente internacional no interior das universidades brasileiras, na direção do que Hudzik (2011) nomeia de “internacionalização abrangente”.

O questionário foi amplo e procurou abranger todos os possíveis elementos envolvidos no processo de internacionalização dentro da instituição: docentes, discentes, corpo técnico, infraestrutura, planejamento, programas, etc. Um link para preenchimento do questionário foi enviado para 430 instituições, foram consideradas as respostas de 312 instituições de ensino e, a partir da sua análise, evidenciou-se que o processo de internacionalização não é mais inicial, porém são necessários ajustes para torná-lo mais eficiente (BRASIL, 2017a).

Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS

Posteriormente, como consequência de uma avaliação estratégica interna, a universidade elaborou o Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS, aprovado pela Câmara de Pós - Graduação em 19 de novembro de 2017 que pormenoriza os temas sobre o assunto que são tratados no PDI da UFRGS 2016-2026.

De acordo com esse plano, como princípio geral da internacionalização da UFRGS, a instituição a estabelece como um instrumento para “aumentar a diversidade da Universidade e solidificar a sua excelência” (UFRGS, 2017, p. 2).

Ademais, destaca dois pontos fundamentais: primeiramente, internacionalizar a universidade significa não somente ampliar a mobilidade acadêmica para o exterior, mas principalmente valorizar as experiências multiculturais dentro do campus. Em segundo, a internacionalização se agrega a outros processos estruturantes, de forma abrangente, na instituição.

De acordo com o supracitado documento, a estratégia de internacionalização da pós-graduação e da pesquisa da UFRGS envolve 3 linhas de ação (UFRGS, 2017):

- a) a excelência reconhecida e assumida com parceiros estratégicos de forte impacto científico, como Alemanha, França, Canadá e Austrália.
- b) a universidade reconhece seu potencial regional devido sua localização privilegiada em relação aos vizinhos latino-americanos com os quais pretende reforçar e ampliar esses laços.
- c) pretende desenvolver e ampliar parcerias já estabelecidas com China e Rússia por entender que tais países possuem potencial científico reconhecido, visando parcerias inovadoras.

Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt EDITAL nº. 41/2017

Após a avaliação realizada por meio do mencionado diagnóstico da Capes, em final 2017, foi lançado o Edital 41/2017 - Capes/PrInt. Tal documento divulgou as diretrizes e normas do Programa que visa à seleção de Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa. De acordo com o citado edital, são objetivos do programa:

1.2.1. Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; 1.2.2. Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; 1.2.3. Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; 1.2.4. Promover a de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional. 1.2.5. Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; 1.2.6 Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização. (BRASIL, 2017b, p. 1)

Conforme processo seletivo, 118 instituições de ensino superior e institutos de pesquisa se inscreveram na seleção até o prazo final em abril de 2018. O resultado inicial divulgado em agosto de 2018 aprovou 25 projetos e, quando retificado em outubro do mesmo ano, mais 11 foram selecionados, sendo a UFRGS uma das instituições de ensino superior contempladas.

Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - (PII/UFRGS)

O PII/UFRGS, submetido ao processo seletivo do Edital Capes-PrInt, articula-se com o PDI 2016-2026 da UFRGS e o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade, anteriormente abordados por este trabalho. Estes entendem a internacionalização de forma compreensiva na UFRGS, abrangendo o Ensino, Pesquisa, Inovação e a Extensão.

Seguindo o cronograma determinado pelo edital mencionado, o PII/UFRGS foi desenvolvido para o período de quatro anos, entre o final de 2018 e o primeiro semestre de 2022 objetivando a consolidação das ações de internacionalização e apresenta os objetivos, as estratégias e políticas norteadoras da Universidade.

Entretanto, a vigência do PrInt foi posteriormente alterada e agora está projetada para o período de 5 anos, de final de 2018 a 2023, portanto, 1 ano a mais do que o originalmente planejado. A extensão por 1 ano adicional deveu-se ao contingenciamento de recursos em 2019 e à suspensão ou postergação de muitas ações na maioria dos países, em 2020, por efeitos da pandemia de COVID-19, que implicaram na necessidade de extensão do prazo, de forma a permitir o pleno cumprimento de todas as ações previstas nos projetos institucionais (UFRGS, 2018b).

O Projeto envolve 65 Programas de Pós-Graduação da UFRGS e propõe 96 projetos de interação e mobilidade distribuídos por oito grandes temas (UFRGS, 2018b). São eles:

Quadro 1: Áreas Temáticas do Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS

Desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, cooperação internacional, sustentabilidade ambiental.	Integração entre ciência básica, tecnologia de informação, engenharia, artes e matemática [STEAM]	Impacto, inserção das novas tecnologias, inteligência artificial, tecnologias da informação e robótica no futuro do trabalho	Ciências da saúde em grande escala, medicina translacional e seu impacto socioeconômico
Energia do futuro, novos combustíveis, não poluentes e/ou recicláveis	Cidades inteligentes, urbanizações complexas, indústria 4.0 e economia do compartilhamento	Cadeia de alimentação e agricultura, segurança alimentar	Formação de recursos humanos de alto nível para atuação em áreas estratégicas.

Fonte: Projeto Institucional de Internacionalização da UFRGS. (UFRGS, 2018b)



Avaliação Intermediária do Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt

De acordo com o item 16 do Edital 41/2017 - Capes/PrInt (BRASIL, 2017b), será realizado o monitoramento anual do Projeto Institucional de Internacionalização e uma avaliação intermediária, no meio do período de vigência do projeto (no final do 2º ano), para análise das atividades executadas.

Em cumprimento com a regra editalícia, a DRI/Capes criou, em agosto de 2021, o Formulário de Renovação de Projeto, inserido na plataforma “Plano de Trabalho para Internacionalização” (PTI), para que a Pró Reitoria de Pós-Graduação da UFRGS realizasse o registro das ações fomentadas pelo PrInt.

Este formulário visou coletar os resultados obtidos no período de 2019-2021 e as informações serviram de base para análise do Comitê da Avaliação Intermediária, composto por consultores nacionais e internacionais selecionados pela DRI.

Na ocasião, foi solicitado os dados de todas as parcerias realizadas neste período, incluindo as missões de trabalho, a mobilidade do corpo acadêmico e técnico-administrativo e os produtos mais relevantes de cada parceria com instituições estrangeiras.

Após deliberação do Comitê, em ofício (BRASIL, 2022b) enviado em 07 de fevereiro de 2022, a Capes informa à Pro Reitoria de Pós - Graduação da UFRGS a aprovação na etapa da Avaliação Intermediária do PrInt, para fins de renovação.

Na ocasião da aprovação, foram realizadas considerações e recomendações gerais no parecer elaborado pelo do Comitê que visam contribuir para o aprimoramento do desenvolvimento do projeto nos próximos anos.

Conforme o documento “Apreciação do Comitê” (BRASIL, 2022c), foram consideradas na avaliação intermediária: Material de divulgação internacional, Política de Reconhecimento de Crédito, Apropriação do Conhecimento, Contratação de Professores, Proficiência e Disciplinas em Língua Estrangeira, Temas Internacionais, Sinergia entre Programas de Fomento, Estrutura de Internacionalização, Cotutela, Dupla Titulação, Organização de Eventos e Grau de Desenvolvimento do Tema Estratégico.

De acordo com a universidade (UFRGS, 2022), entre as recomendações da Capes estão a disseminação dos conhecimentos dos beneficiados com o programa por ocasião do seu retorno, a ampliação da presença de professores estrangeiros, a associação com instituições estrangeiras, a possibilidade de concursos públicos para atrair pesquisadores reconhecidos internacionalmente, além da ampliação da estrutura já existente de internacionalização, especialmente, para o acolhimento de estrangeiros na UFRGS.

Por fim, convém observar que o presente trabalho se trata de um estudo preliminar fruto de pesquisa para dissertação de mestrado em andamento. É pretendido um aprofundamento futuro com a análise detalhada dos resultados da Avaliação Intermediária do PrInt e também dos dados comparativos de alguns indicadores de internacionalização da UFRGS antes e depois da participação da universidade no mencionado programa.

Considerações

Os avanços observados com a globalização acadêmica, os resultados do questionário aplicado pela Capes (BRASIL, 2017a), bem como o lançamento do PrInt revelam a tendência de a internacionalização da educação superior seja concebida segundo uma perspectiva “abrangente” (HUDZIK, 2011), não mais limitada a uma de suas dimensões como a

internacionalização do currículo ou a mobilidade acadêmica, mas direcionada às transformações estruturais.

Por meio da análise dos documentos relatados, é possível reconhecer a introdução de princípios norteadores da internacionalização no PDI 2016-2026 da UFRGS. Em seguida, há uma iniciativa de organizar os objetivos estruturais no Plano Institucional de Internacionalização da UFRGS, e com o lançamento do edital do Capes/PrInt e início da participação no citado programa, ocorre a organização e estabelecimento de estratégias institucionais de internacionalização por parte da UFRGS.

Ambas instituições, Capes e UFRGS, avaliam que a pandemia certamente impactou o aproveitamento das oportunidades de financiamento do programa em sua primeira fase. Mesmo assim, conforme dados da Pró Reitoria de Pós-Graduação (UFRGS, 2022), a universidade mantém aproximadamente 150 alunos no exterior com recursos do programa, além de professores. Cerca de 20 docentes estrangeiros atuam na Universidade com essa fonte de financiamento, contemplando praticamente todas as grandes áreas do conhecimento envolvidas no projeto.

A própria universidade reconhece que antes da participação no programa, as experiências de internacionalização ocorriam por iniciativas individuais, muitas vezes, do próprio pesquisador ou de seu PPG, o que gerava uma dificuldade de institucionalizar as conquistas e resultados dessas ações: “Agora, com um programa integrado e o aprendizado interno, as coisas tornaram-se mais fáceis, e o entendimento dos programas de pós contemplados é outro.(...) Na Fase II, certamente todos nós vamos aperfeiçoar o sistema para avançar.” (UFRGS, 2022, p. 1).

Ainda assim, de acordo com as recomendações da avaliação intermediária (BRASIL, 2022c), melhorias devem ser realizadas para o aprimoramento do desenvolvimento do projeto referente aos próximos anos.

De modo geral, o processo de internacionalização da UFRGS não era mais incipiente (BRASIL, 2017a), entretanto, a iniciativa do Capes/PrInt estimulou uma reorganização das estratégias ampliando-as a nível estrutural.

Após o desenvolvimento do programa dentro da UFRGS, neste período de 2019 a 2021 analisado, pode-se concluir que foram realizados ajustes pontuais que tornaram o processo mais integrado, institucional e eficiente, ou seja, o Capes/PrInt teve papel relevante na institucionalização de estratégias de forma global na universidade, embora melhorias ainda sejam necessárias para pleno cumprimento das ações do PII/UFRGS propostas.

Referências

AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION. **CIGE Model for Comprehensive Internationalization**, 2018. Disponível em: <https://www.acenet.edu/Research-Insights/Pages/Internationalization/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BASTOS, R. S.; MAUÉS, O.C. Políticas de Internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 333-342, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28999>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **A Internacionalização na Universidade Brasileira**: resultados do questionário aplicado pela Capes. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 31 out.

2017a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/a-internacionalizacao-nas-ies-brasileiras-pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Programa Institucional de Internacionalização – Capes-PrInt – Edital nº 41/2017**. Brasília: Diretoria de Relações Internacionais, 2017b. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05042018Edital412017Printalteracao2.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos e Profissionais, Área 46: Ensino**. Brasília: Diretoria de Avaliação, 2020b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf. Acesso em 05 març 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Programa Ciências Sem Fronteiras**. Brasília: CNPq, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Relatório de Apreciação do Comitê de Avaliação Intermediária do Programa Capes/PrInt**. Brasília: Comitê Capes-PrInt, 2022c. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/UFRGS-Apreciacao-Comite-Avaliacao.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2022.

BRITISH COUNCIL. **Universidades para o Mundo: Desafios e Oportunidades para a Internacionalização**. 1. ed. [online], British Council, 2018. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/guia_universidades_para_o_mundo.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022

DAL-SOTO, F.; ALVES, J. N.; SOUZA, Y. S. A produção científica sobre internacionalização da educação superior na Web of Science: características gerais e metodológicas. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 229–249, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153246>. Acesso em: 05 fev. 2021.

DE WIT, H.; HUNTER, F. The Future of Internationalization of Higher Education in Europe. **International Higher Education**, v. 83, Special Issue, 2-3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.83.9073>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUDZIK, J. K. **Comprehensive internationalization: From concept to action**. Washington, DC: NAFSA, 2011.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 29 jul. 2022.

LAUS, S. P.; MOROSINI, M. C. Internationalization of Higher Education in Brazil. In: DE WIT, I. C. et al. (Eds.). **Higher Education in Latin America: The International Dimension**. Washington: The World Bank, 2005. p. 111-148.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento**. São Paulo: Alameda, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

PAULA, P & MELLO, I. (2020a). Internacionalização do Ensino Superior no Contexto das Licenciaturas na Área de Educação em Ciências. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. 8. 396-414. Disponível em: [10.26571/reamec.v8i3.10967](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201836/101_00077.pdf) . Acesso em 24 fev 2023

PAULA, P & MELLO, I. (2020b). A internacionalização na área de Educação em Ciências e Matemática no Brasil. **Lat. Am. J. Sci. Educ.** 7, 12018 (2020). Disponível em http://www.lajse.org/may20/2020_12018.pdf. Acesso em 24 fev 2023

SILVA, F.; STALLIVIERI, L.; MELO, P. Estratégias de Internacionalização nas Universidades Públicas de Santa Catarina. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 19., 2019, Florianópolis. **Anais CIGU 2019**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201836/101_00077.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2020: Construa o futuro da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppggo/repositorio-de-documentos/institucional/PDI-UFRGS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Câmara de Pós-graduação. **Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 19 dez. 2017. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/Plano-Institucional-de-Internacionalizacao-da-UFRGS-1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG). **Sumário Executivo - Projeto Institucional de Internacionalização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2018b. <https://www.ufrgs.br/propg/wp-content/uploads/PRINT-Sumario-Executivo-PII-UFRGS.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Projeto Print – UFRGS é renovado pela Capes**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/projeto-print-2013-ufrgs-e-renovado-pela-capes>. Acesso em: 01 out. 2022.